



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: OS ACHADOS NA LITERATURA
BRASILEIRA**

Laila Michele Nunes de Souza
Rosana Kelen Couto Leão dos Anjos
Vanderlúcia Nunes de Oliveira

Orientadora: Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

TRINDADE - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: OS ACHADOS NA LITERATURA
BRASILEIRA**

LAILA MICHELE NUNES DE SOUZA
ROSANA KELEN COUTO LEÃO DOS ANJOS
VANDERLÚCIA NUNES DE OLIVEIRA

Projeto de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano.

TRINDADE - GO
2019

**LAILA MICHELE NUNES DE SOUZA
ROSANA KELEN COUTO LEÃO DOS ANJOS
VANDERLÚCIA NUNES DE OLIVEIRA**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO
ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: OS ACHADOS
NA LITERATURA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Faculdade União de Goyazes como
requisito à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof.^a. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientador)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Mestre Osmar Pereira dos Santos (Membro interno)
Faculdade União de Goyazes

Enf.^a Esp. Joyce Benchimol Fonseca (Membro externo)

Prof.^a Mestre. Clarice Carvalho dos Santos (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

TRINDADE - GO

2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho de conclusão de curso a Deus por mais esta vitória em nossas vidas porque foi ele que nos deu sabedoria, orientou cada um de nós para fazer as melhores escolhas e que está ao nosso lado nesse momento e sempre. Aos nossos queridos familiares que nos apoiaram do início ao fim dessa jornada, para que esse dia tão esperado chegasse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por permitir que ao longo desses cinco anos de faculdade tivéssemos saúde e garra para superar as dificuldades, alimentando nossas almas com força e fé, tornando esse sonho possível.

Agradecemos nossos filhos por serem essenciais em nossas vidas, as nossas mães que batalharam muito para oferecer uma educação de qualidade e não desistiram dos nossos sonhos, por todo amor e incentivo durante todos esses anos de faculdade, mesmo quando pensamos em desistir e vocês nos passaram confiança para seguirmos em frente, pela compreensão, amor e apoio todos os dias que dedicamos aos estudos e que sempre acreditou no nosso potencial.

Agradecemos aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, nos dando à chance e todas as ferramentas e estágios que nos permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Agradecemos a todos que estiveram de perto ou de longe torcendo por nossa vitória e fizeram parte da nossa formação. Nosso muito obrigado.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PRÉ-NATAL: OS ACHADOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Laila Michele Nunes de Souza¹
Rosana Kelen Couto Leão dos Anjos¹
Vanderlúcia Nunes de Oliveira¹
Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

Este trabalho consiste de um estudo exploratório e descritivo, cujo objetivo levantar e apresentar os achados da literatura brasileira sobre a assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno durante o pré-natal, informando a importância do aleitamento materno exclusivo com autoconfiança e práticas seguras para uma amamentação saudável e duradoura, abrangendo o contato entre mãe e filho e a importância do aleitamento materno exclusivo com autoconfiança e práticas seguras para uma amamentação saudável. Dentre todos profissionais que compõem a equipe multiprofissional de saúde, o enfermeiro é o profissional da saúde que fica mais próximo da gestante durante o pré-natal e o puerpério. A atenção voltada diretamente para os pacientes com suas necessidades é o ponto de partida, que demanda o cuidado de enfermagem, englobando os procedimentos educativos e contribuindo para seu crescimento diariamente sendo imprescindível para o autoconhecimento na assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA, ENFERMEIRO, PROMOÇÃO, ALEITAMENTO MATERNO

ABSTRACT

NURSING ASSISTANCE IN THE PROMOTION OF BREASTFEEDING DURING THE PRE-CHRISTMAS: THE FINDINGS IN BRAZILIAN LITERATURE

This work consists of an exploratory and descriptive study, the purpose of which is to present and present the findings of the Brazilian literature on nursing care in promoting breastfeeding during prenatal care, stating the importance of exclusive breastfeeding with self-confidence and safe practices for a healthy and lasting breastfeeding, including mother-child contact and the importance of exclusive breastfeeding with self-confidence and safe practices for healthy breastfeeding. Among all professionals who make up the multiprofessional health team, the nurse is the health professional who is closest to the pregnant woman during prenatal and puerperal care. The attention directed directly to patients with their needs is the starting point, which demands nursing care, encompassing educational procedures and contributing to their daily growth being essential for self-knowledge in nursing care.

KEY WORDS: ASSISTANCE, NURSE, PROMOTION, BREASTFEEDING

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

²Orientadora: Prof. Esp. Faculdade União de Goyazes

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato de amor que existe entre mãe e filho desde o nascimento, proporcionando carinho, favorecendo o vínculo afetivo entre ambos, dando subsídios para produção de anticorpos para a criança, tornando-a mais saudável, mas esse ato nem sempre é reconhecido e executado por muitas mães que optam simplesmente por não amamentar seu filho por questões pessoais, ou até mesmo por terem dificuldades e algumas complicações durante a amamentação e até mesmo por questões estéticas (RODRIGUES, 2014).

Quando as mães são motivadas e estão cientes dos benefícios que o aleitamento proporciona, transforma-se em uma prática mais duradoura, fortalecendo também o vínculo afetivo (POLIDO *et al.*, 2011). Embora seja enfatizado sobre amamentação, o sentimento de obrigação ainda pondera. Por falta de informações são gerados conflitos internos e externos desfavoráveis ao aleitamento e essa imposição traz mais prejuízos que benefícios. (SALES *et al.*, 2006).

Dentre todos profissionais que compõem a equipe multiprofissional de saúde, o enfermeiro é o profissional da saúde que fica mais próximo da gestante durante o pré-natal e o puerpério, tendo assim o compromisso de prestar assistência adequada durante todo o ciclo gestacional esclarecendo dúvidas, orientando e amenizando as dificuldades e possíveis complicações na gestação. Isso tudo através da assistência pré-natal pelo programa SISpré-natal, das consultas oferecidas nos ESF's, e em visitas domiciliares (SILVESTRE *et al*, 2009).

O enfermeiro tem a atribuição de prevenir o desmame precoce orientando e incentivando as nutrizes através de palestras de educação em saúde, levando o conhecimento e auxiliando em situações complicadas. O encorajamento e apoio desse profissional é importante no aleitamento materno, fazendo acompanhamento nas consultas do pré-natal e transmitindo autoconfiança para as mães (QUEIROZ, 2013).

Segundo o Ministério da Saúde (2017), o início da amamentação é recomendada nas primeiras horas de vida do recém-nascido. Durante os 6 primeiros meses de vida o leite materno deve ser o único alimento e a inserção de outros alimentos só se dará após esse período, pois a amamentação é o meio natural no qual a mãe passa anticorpos para o filho e para a Organização Mundial da Saúde

(OMS), e o fundo das nações unidas para a infância (UNICEF), o aleitamento materno é o alimento único e mais completo para a nutrição do bebê. Possui muitos benefícios para ambos mãe e filho e ainda possui baixo custo financeiro.

A enfermagem está regulamentada pela lei 7498/1986 é reconhecida pelo conselho nacional de saúde, sendo indispensável para a vida humana, e a enfermagem também compreende um pouco de psicologia ouvindo e aconselhando sempre que necessário, por este e outros motivos, se encontra em quase todas as instituições que prestam assistência à saúde. A enfermagem se encontra ao lado do cliente todo o tempo, 24 horas em ambiente hospitalar, prestando assistência à beira do leito ou em casa durante as visitas domiciliares, na assistência ambulatorial, e na atenção básica de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A enfermagem compõe a maior força de trabalho na área da saúde, tendo a atribuição de cuidar e promover conforto e bem-estar ao paciente, tendo uma visão ampla do ser humano, sendo assim um forte componente na atenção primária, mantendo as linhas de cuidados nas políticas de ações, promovendo, prevenindo e reabilitando os pacientes, e assim conhecendo as necessidades das gestantes no pré-natal e considerando o seu autocuidado (VIEIRA, 2004) e (SILVIA *et al.*, 2009), dizem que ter a atenção voltada diretamente para os pacientes com suas necessidades é o ponto de partida, que demanda o cuidado de enfermagem, englobando os procedimentos educativos e contribuindo para seu crescimento diariamente sendo imprescindível para o autoconhecimento na assistência de enfermagem .

A amamentação se torna mais fácil com as técnicas oferecidas pelos profissionais nas consultas de pré-natal, tornando esse conhecimento de extrema importância. O manejo clínico da amamentação ou cuidados assistenciais com as puérperas abrange um conjunto de técnicas. Uma das estratégias do enfermeiro para passar essas técnicas é a comunicação verbal, que transmite todas as informações e auxilia na compreensão das orientações, das vantagens e dos benefícios da amamentação. O enfermeiro adquire a confiança da nutriz oferecendo o apoio necessário para atuarem juntos durante o pré-natal (AZEVEDO *et al.*, 2015).

Para Figueiredo, Mattar e Abrão (2013), o incentivo à amamentação e o apoio contínuo para as mães dos familiares e profissionais, devem ocorrer desde o pré-natal e continuar praticando para não ocorrer abandono do aleitamento, superando as dificuldades encontradas. São necessárias novas estratégias no

âmbito educativo para as mães que optam pelo leite artificial, apoiando e respeitando os saberes e proporcionando uma prática de amamentação tranquila (QUEIROZ, 2013).

Algumas mães acreditam que o leite não irá sustentar a criança, ou acredita que o leite é fraco, e fortalece algumas crenças e mitos sobre o aleitamento, onde acontece a introdução precoce de líquidos (chá, água, leite artificial) desnecessário para o bebê. A produção de leite da mãe, entre outros fatores, está associada a quantidade de mamada do bebê, conseqüentemente quanto mais o bebê mamar, mais será a produção de leite da mãe (COSTA *et al.*, 2015).

Quando o bebê não tem uma pega correta da mama durante a mamada, ou está mal posicionado pode causar estresse na mãe e até dor, proporcionando mamadas rápidas e ineficientes, desestimulando o aleitamento e surgindo a introdução de leite artificial, mamadeiras e alimentos diversos. Amamentar não é uma questão simples, um ambiente tranquilo favorece a prática adequada de amamentar e lidar com a pressão e focando nas técnicas importantes para a promoção e o apoio da amamentação (RODRIGUES, 2014), sendo que para (MORAES *et al.*, 2013), os benefícios da amamentação não se restringem somente no período do aleitamento, podendo se estender por toda a vida. A nutriz precisa seguir uma alimentação saudável com quantidades adequadas, para que a produção de leite possa ser suficiente para alimentar e nutrir o bebê.

A amamentação traz vários benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O corpo da mãe retorna ao normal com rapidez, o útero também evolui mais rápido, o sangramento pós-parto diminui e a chance de ter anemia também pode diminuir, o bebê tem menos chances de ter diabetes, hipertensão e outras doenças futuras (SOUZA, 2010). Os benefícios vão de fatores biológicos até fatores de cunho econômico, protegendo a criança de várias doenças. A amamentação favorece na colonização da pele do recém-nascido, a regulação da temperatura, e mantém a glicemia estável, favorece as habilidades motoras e orais do bebê, adequando no desenvolvimento craniofacial e prevenindo problemas nos órgãos fonoarticulatórios (OLIVEIRA, 2011).

As mães que amamentam podem enfrentar problemas como fissura ou rachadura da mama, ingurgitamento e mastite, devendo ser orientadas no pré-natal por profissionais qualificados para evitar ou diminuir essas complicações. Mães contaminadas por doenças graves, crônicas ou debilitantes ou pelo vírus da

imunodeficiência humana (HIV) não podem amamentar, para não ter o risco de transmitir para os filhos durante o aleitamento materno. A mãe é orientada e o bebê toma formulas infantis, leites artificiais, e a mãe recebe um guia prático de alimentação próprio para criança menor de 12 meses (UNICEF, 2008).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é levantar e apresentar os achados da literatura brasileira sobre a assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno durante o pré-natal, informando a importância do aleitamento materno exclusivo com autoconfiança e práticas seguras para uma amamentação saudável e duradoura, abrangendo o contato entre mãe e filho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório descritivo realizado por meio de uma revisão de literatura. Conforme Marconi e Lakatos (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Compreende-se a revisão de literatura como sendo uma abordagem metodológica que se refere às revisões, as quais permitem a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma abrangência completa do fenômeno analisado. Também se refere a dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, foram utilizados os seguintes descritores: Enfermeiro, Amamentação, Aleitamento materno, Promoção, Assistência de enfermagem.

Em seguida foram realizadas as seleções e leitura das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, *Scientific Electronic Library online* – Scielo, no período de 2004 a 2019. A partir da leitura dos resumos, os artigos foram selecionados tendo em vista critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e na língua inglesa, no período de 2004 a 2019 que apresentavam relação com o tema em estudo e abordavam as temáticas de forma clara e objetiva. Foram encontrados 76 artigos, e foi realizada

leitura minuciosa dos mesmos, sendo que destes foram excluídos 42 artigos, por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa foram usados 34 artigos científicos.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos que se referiram a anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Pré-Natal realizado na ESF

A implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) gerou impacto positivo na população, tendo a finalidade de promover ações da saúde do indivíduo, da família, e da comunidade. A atenção ao pré-natal realizada na ESF visa diminuir a morbimortalidade, desenvolvendo ações resolutivas para as gestantes durante o pré-natal e puerpério (AGUIAR, 2004).

As ESF prestam assistência a toda a população, com o objetivo de construir um modelo de atenção à saúde que tenha como princípios a assistências, promoção e prevenção em saúde. Nesse sentido são compreendidos a humanização e qualificação de atenção a gestante. Para diminuir a taxa de morbimortalidade, e aumentar o acesso das gestantes nas redes públicas, o Ministério da Saúde criou o programa Rede da Cegonha em 2011, e foi aprimorado a qualidade do pré-natal, oferecendo várias iniciativas, através de informações das ações realizadas. O objetivo do acompanhamento do programa de humanização no pré-natal desenvolve ações de promoção, prevenção e assistência (BRASIL, 2011).

O atendimento pré-natal prestado nas ESF é realizado por médicos e enfermeiros, estando o enfermeiro apto para realizar consulta com as gestantes de baixo risco, visto que o Ministério da Saúde preconiza o mínimo de seis consultas durante todo pré-natal, o ideal seria consulta mensal até a 28ª semana, e quinzenais de 28 a 36 semanas, e consultas semanais de 36 a 40 semanas de gestação. Quando a gestante realiza o pré-natal, ela reduz complicações na gestação, facilita a atuação dos especialistas no parto, realizando o acompanhamento da sua saúde e do bebê (RODRIGUES, 2011).

As consultas de pré-natal avaliam medidas de peso e altura, aferição de pressão arterial (PA), realizam inspeção da pele e da mucosa, palpação geral, ausculta cardiopulmonar, exames de abdômen e dos membros inferiores, através do exame físico, e verifica também se há sinais de edemas, e quando necessário são realizados exames complementares (BRASIL, 2011). O acompanhamento do pré-natal no ESF contribui para o processo de lactação, os profissionais orientam sobre a continuidade do aleitamento para a mãe, e reforçam as orientações, sanam questionamento e dúvidas e ainda previne o desmame precoce (COSTA, 2015).

3.2 Importância do Enfermeiro no Pré-Natal – Consulta de Enfermagem

A consulta de Enfermagem promove orientações e visa abordagens apropriadas na consulta de pré-natal, são realizadas conforme o roteiro do Ministério da Saúde e pela Secretaria do Estado, sendo amparado pela Lei do Exercício Profissional, Lei nº 7.498, de 25.06.86 (COFEN, 1986). O Sistema Único de Saúde (SUS), promove propagandas de incentivo ao aleitamento e aconselhamento deve ser o apoio dos profissionais de saúde, da família, dos vizinhos e amigos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Durante a internação da mãe, o enfermeiro deverá orientar em relação ao cuidado com o bebê, ensinar as técnicas adequadas de amamentação, ensinar a ordenha manual e avaliar a pega do bebê ao mamar. É de grande importância que toda a família seja orientada durante o pré-natal e no pós-parto. Os profissionais podem apoiar, dando informações para facilitar, ajudando a mulher a acreditar que pode amamentar seu filho, criando grupos de apoio ao aleitamento, ajudando na solução de problemas relacionados ao aleitamento, divulgando a Lei que protege o aleitamento e se atualizando sobre o assunto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O enfermeiro deve transmitir confiança, dar apoio, aconselhar e também saber ouvir, desenvolvendo confiança em relação a amamentação nas consultas de pré-natal. A gestante deve se sentir totalmente segura com o profissional, para tentar tornar a amamentação um momento prazeroso (COSTA, 2015). O enfermeiro deve ser capacitado para o aconselhamento, além de dominar as técnicas de manejo da lactação, enfatizando a satisfação da gestante. A consulta quando realizada com o enfermeiro é considerada mais humanizada, visto que o profissional já mantém um convívio e uma intimidade maior com a gestante (ARAUJO *et al.*, 2010).

Alguns artigos mostram que profissionais da saúde que se envolve com as nutrizes no pré-natal, nas salas de parto, ou em alojamento conjunto, não estão capacitados para incentivar o aleitamento materno, pois não possui as técnicas nem habilidades devidas para assim minimizar as dificuldades da amamentação. As informações que são transmitidas pelas equipes multiprofissionais geram medo e inseguranças nas mães (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Os profissionais que atuam com mães durante esse período de fragilidade devem ser comunicativos e ter embasamento científico para que durante as orientações e as práticas do aleitamento ofereçam o suporte necessário para que tudo ocorra da melhor maneira possível, evitando o aleitamento misto e desmame precoce. (FONSECA-MACHADO *et al.*, 2012).

3.3 Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), oferece programas para um atendimento mais humanizado e de melhor qualidade. Outros programas criados em defesa da vida foi o projeto mãe canguru e a promoção do aleitamento materno. Os programas do PAISM visam reduzir índices de mortalidade infantil, reduzir o tempo de internação e a incidência de infecção hospitalar, garantindo a resolubilidade adequada e promovendo a equidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

De acordo com o decreto nº 94.406/87 que regulamenta a lei nº 7498/86, define as competências do enfermeiro, do auxiliar de enfermagem, do técnico de enfermagem e parteiras, definindo as atribuições de cada classe. Dentre as atribuições estão a consulta de enfermagem, a prescrição da enfermagem, entre

outros. Com o passar dos anos a legislação vem garantindo a atuação e o reconhecimento do enfermeiro (MATOS *et al.*, 2008).

O enfermeiro pode realizar consultas direcionadas ou específica, de pré-natal de baixo risco, podendo prescrever medicamentos segundo protocolo, prestar assistência a puérpera, pode também realizar estratégias de educação em saúde (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Segundo Demétrio; Pinto e Assis (2012), o aconselhamento sobre o aleitamento deve ter início no pré-natal, para que as mães se sintam encorajadas a amamentar seu filho já nas primeiras horas de vida, o pré-natal é a porta de entrada para a decisão da mulher em amamentar seu filho. Para o curso em Enfermagem, questões como essa são cada vez mais necessária e pertinente para instruir a sociedade.

O maior atraso do início da amamentação está relacionado a insegurança das mães, embora seja nulíparas ou multíparas. Durante o pré-natal a gestante deve ser instruída por profissionais da saúde, favorecendo a amamentação. As informações sobre o aleitamento devem ser levadas à toda população, visando a importância do suporte familiar. A capacitação dos agentes comunitários deve ser estratégica, conjugando ações educativas e promovendo intervenções que efetivam a prática da amamentação (PARIZOTTO, 2008).

Embora seja enfatizado sobre amamentação, o sentimento de obrigação ainda pondera. Por falta de informações são gerados conflitos internos e externos desfavoráveis ao aleitamento e essa imposição traz mais prejuízos que benefícios. (SALES *et al.*, 2006).

3.4 Importância e Benefícios do Aleitamento Materno

Os cuidados com a mulher no pré-natal têm o objetivo de evitar a morbidade e também a mortalidade nas mães e dos filhos. Durante a gestação é muito pouco retratado as orientações sobre os cuidados que se possa ter com a mesma durante o pré-natal (ZANON *et al.*, 2009). Muitas mulheres no pré-natal não acreditam no aleitamento materno, como um alimento exclusivo por falta de experiência ou ausência de informações, assim colocando obstáculos frente a amamentação,

adicionando outros alimentos para complementar a amamentação da criança (MORAES *et al.*, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), o aleitamento exclusivo em crianças até o 6º mês tem sido a forma mais comum de prevenir doenças e até a morte, além de promover saúde física da mãe e da criança. Além de ser a melhor maneira de alimentar o bebê, destacando sua digestibilidade, e a ausência de princípios alergênicos e ter baixo custo.

A amamentação para a mãe contribui para voltar mais rápido o corpo, o útero retorna mais rápido ao tamanho normal, diminui também as possibilidades de anemia e sangramento pós-parto. O leite artificial costuma causar constipação intestinal, gases no bebê e tem também risco de contaminação através das mamadeiras que acumulam sujeiras e dá trabalho para serem preparadas. A amamentação favorece o fortalecimento da pele do recém-nascido, a regulação da temperatura, e mantém a glicemia estável. Também ajuda a mãe a recuperar o tamanho normal do útero, diminui hemorragias, anemia no pós-parto, diminui o risco de diabetes, de câncer de mama e ovário (OLIVEIRA, 2011).

O aleitamento possibilita um melhor desenvolvimento da inteligência em crianças, previne alterações ortodônticas, diminuição de incidência de cáries, um melhor aceitação de futuros alimentos. O leite humano também previne infecções gastrointestinais, respiratórios, diabetes e linfomas (UNICEF, 2008). O aleitamento também diminui o mau humor, o estresse devido o hormônio “ocitocina” que é liberado na corrente sanguínea durante as mamadas, e devido a liberação de endógeno de beta-endorfina dando uma sensação de bem-estar no final das mamadas (ANTUNES, 2008).

Umas das dificuldades que os profissionais de enfermagem podem orientar as mães é sobre a posição correta para o bebê pegar o peito da mamãe na hora da amamentação. Ambos devem estar em posição adequada para evitar transtornos futuros com a mama e a sucção. Se o bebê estiver bem posicionado e com a boca bem aberta, encostando o queixo na mama da mãe, aumentará o intervalo de cada mamada e terá melhor proveito do momento, sendo bem orientadas ainda no puerpério (BRASIL, 2015).

As crianças amamentadas exclusivamente com leite materno adoecem menos, necessitam de menos hospitalizações, menos medicamentos, tornando

assim o aleitamento como uma proteção ativamente protetora, completo e essencial (MUNIZ, 2010).

QUADRO 1: Descrição dos Artigos selecionados de acordo com autores, ano, periódico, objetivo, metodologia e resultados encontrados de 2012 à 2018.

Autores e ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Resultados
2012 Jamila Vasquez, J., Dumith, S., Odeh Susin, L. R.	Revista Brasileira de Saúde materno infantil.	Avaliar e comparar o conhecimento e a qualidade do manejo do aleitamento materno (AM) entre profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) e nas unidades básicas de saúde com modelo tradicional	Foi aplicado aos 269 profissionais um questionário para avaliar o conhecimento e o manejo do AM por meio de escores classificados como satisfatório, regular e insatisfatório. A comparação das proporções se realizou através do teste exato de Fisher e o teste de Student foi utilizado visando à comparação das médias.	Somente 22(8,2%) e 50(18,6%) dos profissionais apresentaram desempenho satisfatório nos escores de conhecimento e manejo, respectivamente, tendo os trabalhadores da ESF melhores desempenhos, quando comparados aos profissionais do modelo tradicional, sendo essa diferença significativa.
2013 Mota, I. I.S.; Moreira, M. A.	J Health Sci Inst.;31(1):4 3-7	Identificar e descrever o conhecimento de gestantes sobre o pré-natal em uma maternidade pública da Bahia. A gestação representa um acontecimento único na vida de cada mulher e no âmbito do pré-natal.	Estudo quantitativo e descritivo, onde foram entrevistados dez primigestas de acordo com os critérios de inclusão e com base em um roteiro semiestruturado, em julho de 2009. Os depoimentos foram gravados em fitas de áudio, transcritos e decodificados através da análise de conteúdo de Bardin.	Demonstra que o bebê era visualizado como foco principal da assistência no pré-natal, que as depoentes não possuíam informações sobre as alterações fisiológicas da gestação, repouso sexual, desconheciam as orientações sobre aleitamento materno exclusivo e evidenciavam medo e incerteza quanto ao trabalho de parto. Todavia entendiam que a alimentação adequada.
2015 Moreira, J.; Araújo, S. e Veiga, F.	Revista paulista de Pediatria V.33 P.362	Avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio da amamentação.	Revisão integrativa que delimitou identificar o problema, a seleção dos artigos, a categorização dos estudos, das informações extraídas, da análise e discussão e da síntese do conhecimento evidenciado.	A falta de orientação materna adequada é uma questão agravante principalmente para mães iniciantes. As mães procuram os profissionais para solucionar os seus problemas relacionados ao aleitamento, mas o profissional impõe normas e regras, gerando medo e insegurança nas nutrizes.
2017 M, C.; <i>et al</i>	REV. enfermagem revista v.20 n.2	Verificar a importância da promoção e intervenção educativas em saúde em grupos de gestante, possibilitando o esclarecimento de dúvidas.	Pesquisa com abordagem qualitativa, construída a partir de fundamentos teóricos. Este método parte de um questionário emergindo espontaneamente dos participantes gerando as informações utilizadas para orientar as ações e tomadas de decisões.	Percebe-se que a compreensão das mulheres sobre a amamentação influencia de forma direta as atitudes das mesmas frente ao ato de amamentar.
2018 Mercedes, M. das; <i>et al</i>	Revista científica do ITPAC v.11 n.1 p.35	Descrever a qualidade das orientações a respeito do aleitamento materno as puérperas.	Foi realizado um estudo qualitativo de forma descritiva composta por 150 puérperas sendo utilizado como coleta de dados uma entrevista com perguntas abertas e fechadas	Todas as entrevistadas foram analisadas e assim permitiram compressão singular das peculiares de cada mãe. Foi possível observar dificuldades no estabelecimento no início da amamentação precisando da intervenção da equipe

			sociodemográfico e clínico.	multidisciplinar sob forma de correção.
2018 Crisóstomo, D., <i>et al</i>	Revista eletrônica acervo saúde v.18	Avaliar o conhecimento da puérpera sobre a importância do aleitamento materno na atenção primária.	Pesquisa transversal com abordagem qualitativa no qual não houve representatividade numérica, mas em compreender a fundo um grupo de pessoas. A pesquisa possibilita que o investigador mergulhe na realidade dos indivíduos que não pode ser quantificada.	As puérperas identificam os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças e para o desenvolvimento da criança além de reconhecerem a superioridade e praticidade da amamentação em comparação a oferta de formulas industrializada. Algumas puérperas reclamam não ter recebido informações sobre o pré-natal.
2018 Cristina, L., Fernando, W., Correia, E..	Ver. Atenção saúde, São Caetano do Sul; v.16 n.58 p.109	Compreender as dimensões da enfermagem na manutenção do aleitamento materno para evitar o desmame precoce.	Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter exploratório, com abordagem qualitativa constituídos de 24 artigos científicos completos.	Os achados apontam, trabalhos científicos voltados a eixos fundamentais entre processo de aleitamento materno, causa e consequência dos fatores relacionados a assistência de enfermagem diante das estratégias do desmame precoce.
2018 Garcia E.S.G.F.; <i>et al.</i>	Revista Fund. CARE online.Cuidado é fundamental	Verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes em unidades de atenção primária à saúde.	Estudo descritivo e transversal realizado em um município do sul de Minas Gerais, que acompanhou 134 gestantes e nove profissionais. Ocorreu por meio da observação sistemática e utilizou-se um instrumento que abordava as melhores evidências científicas da prática obstétrica.	Dentre as ações realizadas na pré-consulta a aferição da pressão arterial foi de 97,7%. Quanto as orientações realizadas pelos profissionais sobre o aleitamento materno e teste do pezinho constou-se uma percentagem de 30,59% e 74,35%, respectivamente.
2018 Silva D. D.; <i>et al.</i>	Revista mineira de enfermagem	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno fornecidos durante o pré-natal na rede básica de saúde.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva. A coleta de dados foi realizada de março a julho de 2015, por meio de entrevistas semiestruturada com 11 gestantes e oito profissionais de saúde do município de Florianópolis-Santa Catarina. Os dados foram analisados a partir do discurso do sujeito coletivo.	A análise dos dados deu origem a três discursos coletivos. Promoção do aleitamento materno no pré-natal, orientações sobre aleitamento materno somente no puerpério e outras fontes de informação sobre aleitamento materno. Entre as orientações fornecidas durante o pré-natal destacam-se aquelas relativas ao preparo das mamas, vantagens da amamentação e a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida.
2018 Alves, T. R.M.; <i>et al.</i>	Revista Rene	Identificar as contribuições de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online, Base de dados em enfermagem, Pubmed Central, Cumulativa Index to Nursing and Allied Health Literature e Web of Science.	Nove artigos selecionados de 2.075 recuperados. Principais contribuições de enfermeiros categorizadas: Educação popular em saúde de revista domiciliar como tecnologias do cuidado em enfermagem; educação permanente e a interface no aleitamento materno exclusivo; e o aconselhamento como estratégia de apoio.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade do bebê é primordial para a saúde de mãe e filho, com práticas adequadas o ato de amamentar se torna um processo de amor. A qualidade assistencial é fundamentalmente essencial e apresentam bons resultados para os bebês como uma nutrição adequada e imunização de cunho indescritível, e para as nutrizes as vantagens psicológicas, seu útero involui rapidamente e minimiza o desmame precoce.

O acompanhamento adequado do profissional enfermeiro, tende a diminuir os fatores de risco e contribuir com o apoio emocional no processo de amamentação. Com as técnicas de aleitamento totalmente humanizadas, e as palestras desenvolvidas para as gestantes sobre o aleitamento materno, no programa da mulher e da gestante, as dúvidas sendo sanadas, a amamentação será totalmente satisfatória. O profissional enfermeiro atua com dedicação por ser o profissional da saúde que fica mais próximo da gestante durante o pré-natal e o puerpério, prestando toda assistência adequada, amenizando possíveis dificuldades e oferecendo encorajamento e apoio às mães acerca da amamentação.

Devemos desmistificar as gestantes e puérperas sobre os mitos e crenças sobre o aleitamento materno, incentivando o aleitamento totalmente exclusivo até os seis meses de vida do bebê. Os comentários entre os familiares e amigos sobre o leite da mãe ser fraco, desestimula a amamentação que deve ser eficiente e adequada para um período longo de amor entre mãe e filho.

Conclui-se que os estudos realizados das literaturas pesquisadas, mostram que durante o pré-natal deve ser promovido o aleitamento materno através das consultas de enfermagem pelos profissionais enfermeiros qualificados para orientar e ensinar algumas técnicas para minimizar o sofrimento de cada mamada, tornando-a mais prazerosa para a mãe. As nutrizes devidamente amparadas pela assistência de enfermagem desde o pré-natal até o período do puerpério, amamentam seus bebês com confiança e a certeza de estar favorecendo uma amamentação saudável e confiante, evitando o desmame precoce, trazendo benefícios importantes para ambos.

5. REFERÊNCIAS

1. ALGARVES, T.R.; JULIÃO, A.M.S.; COSTA, H.M. Aleitamento materno: Influência de Mitos e Crenças no Desmame Precoce. **Revista Saúde em Foco**, v. 2, n. 1, p.151-167, 2015.
2. ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista paulista de pediatria**, v.33, n.3, p.355-362, 2015.
3. ALVES, A.L.N.; OLIVEIRA, M.I.C.; MORAES, J.R. Prática de Saúde Pública. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Saúde Pública**, v.47, n.6, p. 1130-40, 2013.
4. ARAÚJO, M. F. M. *et al.* Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.2, p.222-227, 2013.
5. AZEVEDO, A. R. R., *et al.* O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 439-445.
6. BELEMER, L. C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 16, n. 58, p. 109-124, 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília, 2015.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. (Cadernos de Atenção Básica n. 23/ 2º edição) Brasília, 2015.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento e alimentação complementar**. Brasília, 2015.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. Brasília, 2011.
11. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei N. 7489-86, de 25 de Junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem e de outras providências.1986.

12. DEMÉTRIO, F.; PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.28, n.4, p.641-654, 2012.
13. DEMITTO, M.O. et al. Orientações sobre amamentação no pré-natal: uma revisão integral. **Rev Rene**, v.11, n. esp, p.223-229, 2010.
14. FIGUEREDO, S. F.; MATTAR, M. J. G.; ABRAO, A. C. F.V. Hospital Amigos da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.47, n. 6, p.1291-7, 2013.
15. FONSECA-MACHADO, M.O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Rev. esc. Enferm.USP**, v.46, n.4, p.809-15, 2012.
16. GARCIA, E.S.G.F. et al. As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Rev Fund Care Online**, v.10, n.3, p.863-870, 2018.
17. GUIMARÃES, D. C. et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.18, p.1-7, 2018.
18. KUREBAYASHI, L.F.S. et al. Propostas de emendas da lei nº 7.498/86 do exercício profissional de enfermagem. **Rev. Min. Enferm**, v.12, n.4, p. 573-579, 2008.
19. MOTA, M.M.A. et al. Qualidade das orientações sobre aleitamento materno fornecido às puérperas atendidas na maternidade do hospital regional de Gurupi, Tocantins, Brasil. **Revista científica do Itpac, Araguaína**, v.11, n.1, p.35-44, 2018.
20. MUNIZ, M. D. **Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: A atuação da equipe de saúde da família**. 2010. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Faculdade de medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de educação em saúde coletiva. 2010.
21. NARCHI, N.Z. et al. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Rev. esc. Enferm USP**, v.43, n.1, p.87-94, 2009.
22. OLIVEIRA, C.M. et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista**, v.20, n.2, p.99-108, 2017.
23. OLIVEIRA, K.A. **Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde**. 2011. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Faculdade de medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, núcleo de educação em saúde coletiva. 2011.

24. PARIZOTTO J.; ZORZI, N. T. Aleitamento Materno: Fatores que levam ao desmame precoce no Município de Passo Fundo. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v.32, n.4, p.466-474, 2008.
25. QUEIROZ, L.L.C. *et al.* Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Ciênc. Saúde**, v.15, n.1, p. 39-46, 2013.
26. RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia da Família. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.45, n.5, p.1041-1047, 2011.
27. RODRIGUES, N.A.; GOMES, A.C.G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enfermagem Revista**, v.17, n.1, p.1-19, 2014.
28. SALES, L. M. M. *et al.* Amamentação x sofrimento materno: do encontro pleno ao encontro faltoso. In: **COLÓQUIO DO LEPSI IP/FE-USP**, 2004.
29. SILVA, A. V. *et al.* Fatores de risco para o desmame nas perspectivas das puérperas – Resultados e discussão. **Rev. Inst. Cienc. Saúde**, v. 27, n. 3, pag. 220-5. 2009.
30. SILVESTRE, P. K. *et al.* Conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em serviços públicos de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.17, n.6, 2009.
31. SOUZA, E. A. C. S. **Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica**. 2010. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Faculdade de medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, núcleo de educação em saúde coletiva. 2010.
32. UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). **Manual e aleitamento materno**. Edição revista 2008.
33. VASQUEZ, J., Samuel C. Dumith, S. C., Lúcie Rosane Odeh Susin, L. R. **Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional**. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 15, n, 2, pag. 181-192 abr. / jun., 2015.
34. VIEIRA, G.O. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saúde Mater**, v.4, n.2, p.143-150, 2004.

